

* 6 NOV 1993

Testemunha da CPI da Propina

JORNAL DO BRASIL

no Sul pede proteção policial

PORTO ALEGRE — Testemunha principal no caso da rede de corrupção em setores do governo gaúcho, Renilda da Silva fez um apelo ontem aos deputados da CPI da Propina para que voltem atrás da decisão de suspender, a partir de ontem, a proteção que lhe davam através de agentes de segurança, além do pagamento do hotel onde se hospedava.

O apelo foi feito momentos antes do depoimento dela à tarde na Polícia Federal, que abriu inquérito, à pedido da Justiça, para apurar denúncia da própria Renilda e da ex-secretária da Fracab (Federação de Associações de Bairro), Faiza Salim. Elas apontaram o envolvimento de Tomaz Acosta e Celestino Ignácio Elizeire Jr no tráfico de cocaína e maconha. Renilda confirmou o envio de cocaína em pacotinhos escondidos em embalagens de leite em pó da Corlac (estatal gaú-

cha do leite) e discriminou as datas em que acompanhou o ex-amante Tomaz ao aeroporto Salgado Filho para despachar a droga. A cocaína era enviada para São Paulo e Brasília.

Renilda estava muito preocupada com sua situação por não ter onde morar e de ficar sem proteção, diante da decisão da CPI da Propina de suspender a hospedagem e sua segurança. Ela disse que não quer voltar a Pernambuco, de onde veio acompanhado Tomaz. A alegação dos parlamentares é de que a proteção e a hospedagem eram uma situação excepcional que não poderia mais ser mantida. Foi ela quem desencadeou grande parte das denúncias sobre uma rede de corrupção em setores do governo gaúcho.

Pagar caro — O depoimento na 14ª Vara Criminal sobre o tráfico de cocaína envolvendo Tomaz e Celestino foi sigiloso, sem a

presença de jornalistas. Renilda e Faiza reconstituíram depois seus depoimentos aos repórteres. Faiza saiu chorando e denunciou que a mulher de Tomaz, Isabel Pasquale, a ameaçou e que teria dito: “você vai pagar caro por isso”. Renilda reclamou dos advogados dos réus porque tentaram desmoralizá-la por ser uma pessoa de pouca instrução.

Também prestaram depoimento as testemunhas de defesa de Tomaz e Celestino. O advogado de Tomaz, Ivan Paretta, disse que “essas pessoas que conhecem Tomaz há mais de 30 anos referendaram que ele não tem personalidade criminosa nem tem envolvimento com drogas”. Ele e o colega Luís Vasconcelos (defensor de Celestino) estão convictos de que a prisão dos seus clientes será relaxada pela justiça. Os dois se encontram presos no Presídio Central de Porto Alegre.